



Memetizando...

Dinâmica 7

1ª Série | 3º Bimestre

DISCIPLINA	SÉRIE	CONCEITOS	OBJETIVO
Língua Portuguesa	Ensino Médio 1ª série	Estereótipo, ironia e meme.	Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão.

DINÂMICA	Memetizando...
HABILIDADE PRINCIPAL	H27 - Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão.
HABILIDADES ASSOCIADAS	H14 - Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que eles foram produzidos e daquelas em que serão recebidos.
CURRÍCULO MÍNIMO	Identificar efeitos de sentido produzidos pelo uso de pontuação.

Professor, nesta dinâmica, você desenvolverá as seguintes fases com seus alunos:

ETAPAS		ATIVIDADE	TEMPO ESTIMADO	ORGANIZAÇÃO	REGISTRO
1	Apresentação da dinâmica, leitura e debate dos textos motivadores.	Leitura conduzida pelo professor.	30 min	Toda a turma.	Individual.
2	Sistematização dos conteúdos.	Estereótipo, ironia e meme.	30 min	Grupo de 5 alunos.	Escrito/ Coletivo.
3	Autoavaliação	Questões do Saerjinho e da Prova Brasil.	20 min	Toda a turma.	Escrito/ Individual.
4	Etapa opcional	Atividade de fixação.	20 min	Individual.	Escrito/ Individual.

Recursos necessários para esta dinâmica:

- Textos geradores, disponíveis nos encartes do professor e do aluno.
- Fichas de análise, disponíveis apenas no encarte do professor.
- Material para construção de tiras, disponível no encarte do professor e do aluno.
- Cola, tesoura e lápis.

ETAPA 1

APRESENTAÇÃO DA DINÂMICA, LEITURA E DEBATE DOS TEXTOS MOTIVADORES – LEITURA CONDUZIDA PELO PROFESSOR



Professor/a,

A principal habilidade a ser desenvolvida nesta dinâmica é reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão. Além desse aspecto, serão consideradas também as diferentes formas de tratar uma informação em função das condições em que os textos que as veiculam foram produzidos. Na Fase 1 da dinâmica, portanto, será feita a leitura de 3 textos motivadores que abordam, sob perspectivas diferentes, o mesmo tema, a saber, a violência real e a simbólica. Na Fase 2, que visa à sistematização dos conteúdos, são propostas duas atividades práticas para desenvolvimento e aplicação dos conceitos de estereótipo, ironia e meme. Poste-

riormente, realizando 2 questões objetivas na Fase 3, os alunos terão a oportunidade de testar o que aprenderam. É proposta também uma etapa opcional (Fase 4), cuja realização é oferecida como complemento à aprendizagem dos conteúdos trabalhados neste material.

Os noticiários e jornais comumente divulgam situações de violência urbana que acometem centenas de brasileiros nas grandes cidades. Você já sofreu algo desse tipo? Já foi vítima de algum assalto? Se sim, sabe que a sensação de impotência diante de uma situação dessas é muito ruim. A falta de liberdade imposta pela violência tem incomodado muitos cidadãos. E você? Como se sente em relação a esse estado de coisas?

Condução da atividade

- *Mostre que os textos seguem um mesmo eixo temático e verifique se os alunos perceberam do que os textos tratam.*
- *Conduza um pequeno debate inicial sobre o que foi apreendido durante a leitura de modo a relacionar a temática presente nos textos motivadores.*
- *Ressalte a relação entre as partes verbais e não verbais do texto, perguntando o que os alunos conseguiram compreender. Convide-os a falar sobre cada um deles.*
- *Explique resumidamente as diferenças de gênero dos textos desta dinâmica. Procure assinalar que as palavras do texto não foram “jogadas” de qualquer forma, mas que atendem a uma intenção do autor que deseja obter determinados efeitos de sentido.*



Orientação didático – pedagógica

Prezado/a professor/a,

O objetivo desta dinâmica é reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão. Para atingir esse objetivo, conduza a leitura dos textos motivadores, orientando-a no sentido de levar os alunos a identificarem não apenas o eixo temático (violência real e simbólica – o Texto 2 aborda a violência simbólica a que é submetido o profissional que lida com a violência real), mas também o modo diferenciado como o tema é tratado (certo humor nos Textos 1 e 3) e a objetividade e consternação presentes no Texto 2.

Aproveite o momento para expor brevemente as características dos gêneros crônica, reportagem e meme e diga que eles usam determinadas palavras para alcançarem certos efeitos de sentido, apontando como isso é feito em cada texto.



TEXTO 1

A ARTE DO ASSALTADO (Fragmento)

Saio da padaria e ando rapidamente até o carro. Quero chegar em casa antes da novela. Eles se aproximam quando abro a porta. Percebo imediatamente que não perderei apenas a novela, mas também o carro. Já estou suficientemente treinado para entregar as chaves antes que falem qualquer coisa. Olho para os dois, mantendo a calma e digo:

– Tu-tu-do be-bem!

Sou obrigado a ir no banco do lado. Indico o caminho que leva diretamente à periferia. Ofereço os pãezinhos:

– Aproveitem, estão quentinhos.

Eles me olham, simpáticos. Faço de tudo para que o clima seja o mais agradável possível. Tento contar uma piada, mas ninguém ri.

Sou deixado num viaduto. Gentis, eles garantem que só querem o veículo para a fuga. Poderei encontrá-lo no outro dia. Levam os pãezinhos. Quando se vão, respiro fundo. Vitória! Os ladrões ficaram satisfeitos. Nunca mais achei o carro, mas fui elogiado por todos os amigos porque me comportei bem. É uma loucura. A **rapinagem** está atraindo tal número de **meliantes** em início de carreira que o assaltado é quem deve administrar o roubo. [...]

CARRASCO, Walcyr. **O golpe do aniversariante e outras crônicas**. São Paulo: Ática, 1996. Para Gostar de Ler, 20.

Vocabulário:

- **Rapinagem** – ato de roubar.
- **Meliantes** – malandro, vadio, vagabundo.

TEXTO 2

POLICIAIS: OS QUE SE SALVAM TÊM RECEIO DE VESTIR A FARDA

A rotina de um PM no Brasil parece ter sido feita sob medida para produzir uma legião de corruptos

O soldado da Polícia Militar de São Paulo, João (para protegê-lo, o nome é fictício), tem 39 anos de idade e dezoito de profissão. Ganha um salário líquido de 2.060 reais e, para complementá-lo, faz um “bico” que o obriga – dia sim, dia não – a trabalhar quase 25 horas ininterruptas. O PM mora com a mulher e dois filhos em uma favela na Zona Leste de São Paulo. Por causa dos bandidos que vivem na região, ele pede à família para dizer aos vizinhos que é funcionário da Sabesp. Mas não é apenas dos bandidos que João esconde sua profissão. Mesmo diante de pessoas honestas, ele não se sente à vontade para dizer que é PM, porque, quando o faz, tem a impressão de que boa parte das pessoas olha para ele com “nojo, raiva ou medo”. João nunca foi acusado de receber suborno ou de tentar extorquir alguém. Também não responde a nenhum processo na Justiça Militar ou na Justiça comum. Seus colegas o veem como um policial honesto. Como outros 400.000 policiais militares brasileiros, no entanto, João vive uma

rotina que foi feita sob medida para produzir um corrupto.

Em 2005, a Polícia Militar de São Paulo expulsou doze policiais de suas fileiras por corrupção. No ano anterior, foram cinco. São números ínfimos, que, muito provavelmente, não refletem a real dimensão do problema na corporação. Indício disso é a diferença entre o número de PMs punidos pelo crime e o número de denúncias de corrupção contra policiais recebidas pela ouvidoria da PM: foram 38 em 2005 e 31 em 2004 – para ficar só no minoritário universo das queixas tornadas oficiais. [...]

Texto adaptado.

PEREIRA, Camila.

Disponível em http://veja.abril.com.br/100107/p_068.html. Acesso em: 10 jun. 2012.

TEXTO 3



Disponível em <http://www.mememania.com/>. Acesso em: 05 maio 2012.

Caleidoscópio

O QUE SÃO ESTEREÓTIPOS?

Pode-se definir **estereótipo** como sendo generalizações, ou pressupostos, que as pessoas fazem sobre as características ou comportamentos de grupos sociais específicos ou tipos de indivíduos. O estereótipo é geralmente imposto, segundo as características externas, tais como a aparência (cabelos, olhos, pele), roupas, condição financeira, comportamentos, cultura, sexualidade, sendo estas classificações (rotulagens) nem sempre positivas que podem muitas vezes causar certos impactos negativos nas pessoas.

Em alguns casos, ideias estereotipadas são bem-vindas como, por exemplo, a frase “Brasil, o país do futebol”. Esta frase demonstra a paixão que os brasileiros têm em relação ao futebol. Obviamente que existem brasileiros que não gostam de futebol, porém é uma ideia estereotipada que não causa impactos negativos. No entanto, existem ideias estereotipadas sobre outras nações que são preconceituosas, como, por exemplo, afirmar que “o Paquistão é o país dos homens bomba”. Essa generalização não é vista com bons olhos pelos paquistaneses, uma vez que a maioria dos habitantes que vivem lá é contra o terrorismo. O fato é que muitos estereótipos são geralmente adquiridos na infância sob a influência dos pais, familiares, amigos, professores e através da mídia. E, quando um estereótipo é aprendido e armazenado no cérebro, a tendência é que seja passado para outras pessoas.

Podemos classificar os estereótipos em:

- **Estereótipos de gênero:** são estereótipos direcionados ao gênero masculino e feminino. Antigamente, ouvia-se muito que o papel da mulher era casar e ter filhos, e o homem era visto como o provedor financeiro e tinha que focar em sua carreira [...].
- Outros estereótipos de gêneros muito comuns são aqueles que dizem que as mulheres são melhores para cozinhar do que os homens. No entanto, os melhores chefes de cozinha do mundo são homens. Há ainda aqueles estereótipos que dizem que “os homens fazem sexo e as mulheres fazem amor”, “mulher no volante, perigo constante”, e outros estereótipos que estão associados ao preconceito.
- **Estereótipos raciais e étnicos:** são estereótipos direcionados a diferentes etnias e raças. Nessa categoria, existem muitos estereótipos preconceituosos como aqueles que dizem “os colombianos são traficantes”, “os mulçumanos são terroristas”, “os índios são violentos”, “todos os alemães são prepotentes”, “os portugueses são burros” e outros menos impactantes, como “angolanos são os melhores corredores do mundo”, “os negros são melhores no basquete”. Nesse tipo de estereótipo, ainda incluem aqueles relacionados ao racismo, que é o tipo de preconceito mais frequente em nosso país.
- **Estereótipos socioeconômicos:** são estereótipos relacionados com a questão financeira de indivíduos e grupo de indivíduos. Exemplos: “Os mendigos são mendigos por opção”, “os sem-terra são preguiçosos”, “patricinhas são mesquinhas”, entre outros.

Existem também estereótipos no meio profissional, direcionados a certas profissões, estereótipos em relação à opção sexual (gays, lésbicas e bissexuais), estereótipos no mundo da estética, e ainda aqueles muito comuns em escolas, como os “nerds”, que são alunos que se destacam pela sua inteligência e pelo seu jeito introvertido.

Disponível em: <http://www.infoescola.com/sociologia/estereotipo/>. Acesso em: 05 maio 2012.



ETAPA 2

ANÁLISE DOS TEXTOS E SISTEMATIZAÇÃO DOS CONTEÚDOS – ESTEREÓTIPO, IRONIA E MEME



Em muitos textos, a ironia é usada como recurso para a construção do sentido de humor. Chamamos esse recurso de figura de linguagem. Quando alguém diz o contrário do que quer dar a entender, está sendo irônico. A ironia nem sempre é tão explícita. Sabendo disso, divida-se em grupos de cinco alunos para fazer as duas atividades propostas a seguir.

Condução da atividade

- *Esclareça que a Fase 2 será feita em duas etapas, ambas realizadas em grupos de 5 alunos. Cada grupo terá um representante para leitura das respostas.*
- *Distribua as questões da Atividade 1, preparadas para cada grupo, disponíveis apenas em seu material. Sugira aos alunos que pensem no contexto de produção dos textos para que possam melhor compreendê-los.*
- *Oriente os alunos sem fornecer-lhes respostas. É interessante ir a cada grupo e explicar, questão por questão, o que está sendo pedido.*
- *Sem sistematizar os conteúdos, ainda, auxilie os alunos a distinguir estereótipos e os gêneros a que pertence cada texto.*
- *Depois, solicite as respostas dos grupos como forma de introduzir a sistematização dos conteúdos e posterior realização da Atividade 2. Apresente oralmente, de forma breve, o conceito de tiras e articule-o aos textos estudados.*
- *A seguir, cada grupo, com base no material disponível no encarte do professor e do aluno, deverá produzir uma tira.*
- *Ao final da atividade, conduza a apresentação oral dos trabalhos.*



Professor/a,

Ao ajudar aos alunos na análise dos textos, é importante evidenciar que a ironia ajuda a construir uma imagem (às vezes, estereotipada) da violência e que, por outro lado, em textos mais objetivos (como o Texto 2), o estereótipo pode manifestar-se devido a uma seleção vocabular feita pelo autor. Mostre aos alunos que humor e estereótipo ajudam o leitor a realizar reflexões, de diferentes níveis, a respeito da realidade que o cerca. Estimule a reflexão sobre a escolha das palavras para a construção do humor.

Depois, dialogue com os alunos sobre memes. Pergunte quem já viu algum deles na internet. Essa seria uma ligação interessante para apresentar a proposta de construção de tiras. Oriente-os a fazê-las dentro do tema pedido e das características do gênero, além de ajudá-los a perceber que a escolha das palavras não deve ser aleatória, já que elas são carregadas de sentido.

Como memes caíram no gosto dos jovens, seria interessante deixar os trabalhos prontos em algum mural da sala ou escola para que eles possam ser vistos pelos outros alunos da escola.



ATIVIDADE 1

Em grupo, analise as questões que lhes serão entregues por seu professor e registre as respostas no espaço indicado.

RESPOSTA A

RESPOSTA B

RESPOSTA C

ATIVIDADE 2

Agora, faça a seguinte atividade.

Você já viu alguns dos personagens abaixo? Eles são memes divulgados pela internet e amplamente popularizados pelas redes sociais. Agora que você sabe o que são memes e sabe os efeitos de sentido que há por detrás das palavras, que tal produzir uma tira, que nos faça pensar sobre violência urbana, com a turma de Derpina, Troll Face e companhia? Vamos tentar?



Para realizar essa proposta, atente para os passos:

1º passo: Vá, você e seu grupo, ao anexo presente em seu material e recorte o espaço para criação e os personagens para confecção da tira. Pense em um roteiro para a sua história e, depois, monte-a e enriqueça-a com desenhos de diferentes balões, onomatopéias e outros recursos expressivos.

2º passo: Agora é hora de vocês se prepararem para mostrar o trabalho do grupo à turma e explicá-lo. Para isso, preencha o quadro:

SISTEMATIZANDO CONCEITOS
O humor é construído, na minha tira, por meio de
As palavras e/ou expressões que foram intencionalmente escolhidas para explorar os efeitos de sentido são
O efeito de sentido obtido por essa(s) palavra(s) é

Caleidoscópio

O QUE SÃO MEMES?

“[...] Na internet, o significado de meme refere-se a um fenômeno da internet, em que uma pessoa, um vídeo, uma imagem, uma frase, uma ideia, uma música, uma hashtag, um blog etc. alcança muita popularidade entre os usuários [...].

O conceito de ‘meme’ foi criado pelo zoólogo e escritor Richard Dawkins, em 1976, quando escreveu no livro ‘The Selfish Gene’ (O Gene Egoísta) que, tal como o gene, o meme é uma unidade de informação com capacidade de se multiplicar, através das ideias e informações que se propagam de indivíduo para indivíduo. Os memes constituem um vasto campo de estudo efetuado pela Memética.

A ideia de meme pode ser resumida por tudo aquilo que é copiado ou imitado e que se espalha com rapidez entre as pessoas. Como a internet tem a capacidade de abranger milhares de pessoas em alguns instantes, os memes de internet são virais.”

Disponível em <http://www.osignificado.com.br/meme/>. Acesso em: 05 maio 2012.

ETAPA 3

AUTOAVALIAÇÃO



QUESTÕES DO SAERJINHO

Agora que você conhece um pouco mais do universo do humor, da construção de estereótipos e da ironia em diferentes textos como tiras e memes, por exemplo, que tal aproveitar para verificar o que aprendeu na dinâmica de hoje? A seguir, você encontrará uma questão do Saerjinho e outra da Prova Brasil. Leia-as e faça-as com bastante atenção.

QUESTÃO 1

Leia o texto:

GUARÁ

Somos muito ligados aos assuntos da natureza e temos como passatempo sair pelos lugares em que ainda se pode ver e fotografar pássaros, flores, paisagens etc. Depois de alguns passeios e fotos, resolvemos fazer um pequeno blog onde podemos expor aos amigos um pouco de nossas experiências naturais. Para a abertura, escolhemos aquele que mais nos chamou a atenção pela beleza: o guará. Compartilhamos momentos tão únicos quanto a bela reportagem da revista (“Avermelhou o manguezal”, edição nº 80). Deixamos aqui nosso endereço e o link caso queiram compartilhar estas experiências: www.foconanatureza.com. Nossa proposta é mostrar que existem bons roteiros fora dos centros urbanos e dedicados totalmente à natureza.

RODRIGUES, Púlio; BOTACINI, Silvia M. *Terra da gente*, fevereiro de 2011. Fragmento. (P091001RJ_SUP)

No trecho “Compartilhamos momentos **tão únicos...**”, a expressão destacada sugere que os momentos foram:

- a. alegres.
- b. bonitos.
- c. especiais.
- d. particulares.

Resposta Comentada

Avaliamos que a resposta correta é a alternativa D. Chegamos a essa conclusão pelo fato de, ao analisar o texto como um todo, percebermos que o enunciador do texto marca que os momentos são únicos, porque não voltarão a se repetir. Considerando que o blog divulgado é sobre fotos de experiências naturais, podemos notar que os flashes da natureza tornam-se especiais justamente porque são únicos – particulares – e não voltarão a ocorrer. Além disso, as fotos são fruto de um olhar subjetivo, próprio de um indivíduo em particular. Não faz sentido afirmar que os momentos foram “alegres” (opção A), “bonitos” (opção B) nem “especiais” (opção C), tendo em vista que

essas expressões revelam apreciações que podem variar conforme o olhar/leitura que o visitante do blog faça, ou seja, é um sentido que quem atribuirá não é o enunciador do texto, e sim o interlocutor.



QUESTÃO 2

Leia o texto:



O que provoca o efeito de humor na tira é que:

- a. a aluna é uma formiga.
- b. a aluna faz uma pechincha.
- c. a professora dá um castigo.
- d. a professora fala “XIS” e “CÊ”.

Resposta Comentada

A resposta é a presente na letra B. O efeito de humor se dá justamente pelo fato de a aluna se aproveitar do próprio significado da palavra “pechincha”, usada como exemplo de ortografia correta, para minimizar a tarefa, pechinchando com a professora. O efeito seria o mesmo se, em vez de os personagens serem apresentados como formigas, fossem como seres humanos ou qualquer outra espécie, portanto a letra A não está correta. Em nosso contexto cultural e em muitos outros, castigos não são situações que provoquem riso, o que inviabiliza a opção C. A fala da professora, expressa na opção D, é apenas uma tentativa de reproduzir na escrita as letras às quais se refere e não o fator que provoca humor, não estando, logo, correta.



ETAPA OPCIONAL

ATIVIDADE DE FIXAÇÃO



Que tal utilizar os minutinhos que sobraram para realizarmos mais uma atividade de fixação? Trazemos a letra de uma música que remete, de certa forma, ao tema da violência vivida nos grandes centros e as soluções questionáveis para o problema. Ouça-a e, em seguida, responda às questões propostas.

Condução da atividade

- *Toque a música do grupo O Rappa e troque algumas ideias com os alunos. Se você não tiver um aparelho de som disponível, basta fazer uma leitura comentada do texto. Conduza um pequeno debate de modo a relacionar a canção aos textos analisados.*
- *Depois, peça que os alunos individualmente façam as questões propostas e corrija-as.*



Orientação didático – pedagógica

Professor/a,

A música "Minha alma (a paz que eu não quero)", do grupo O Rappa, explora o tema da violência. Toque-a e peça que os alunos exponham o tema central da canção. Para incentivá-los ainda mais, se possível, coloque o clipe da canção para os alunos verem e troque com eles informações sobre os cantores (há uma versão recente cantada pela cantora Maria Rita). O Youtube disponibilizou o clipe nos seguintes endereços:

<http://www.youtube.com/watch?v=vF1Ad3hrdzY>

<http://www.youtube.com/watch?v=QULU6qpJAwc>.

Sugerimos que assista antes aos vídeos para escolher qual é o mais adequado à realidade da turma.



TEXTO**MINHA ALMA (A PAZ QUE EU NÃO QUERO)**

A minha alma tá armada e apontada

Para cara do sossego!

(Sêgo! Sêgo! Sêgo! Sêgo!)

Pois paz sem voz, paz sem voz Não é paz, é medo!

(Medo! Medo! Medo! Medo!)

Às vezes eu falo com a vida,

Às vezes é ela quem diz:

“Qual a paz que eu não quero conservar,

Prá tentar ser feliz?”

As grades do condomínio

São prá trazer proteção

Mas também trazem a dúvida

Se é você que tá nessa prisão

[...] Procurando novas drogas de aluguel

Neste vídeo coagido...

É pela paz que eu não quero seguir admitindo [...]

Fragmento.

O Rappa.

Disponível em <http://letras.terra.com.br/o-rappa/28945/>. Acesso em: 15 abr. 2012.

1) Qual a relação entre a música do grupo O Rappa e os textos estudados?

2) O texto apresenta algumas ironias. Transcreva um trecho que possa comprovar essa afirmação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

5. CARRASCO, Walcyr. **O golpe do aniversariante e outras crônicas**. São Paulo: Ática, 1996. Para Gostar de Ler, 20.

SITES

- <http://letras.terra.com.br/o-rappa/28945/>
- http://veja.abril.com.br/100107/p_068.html
- <http://www.infoescola.com/sociologia/estereotipo/>
- <http://www.mememania.com/>
- <http://www.osignificado.com.br/meme/>

LEITURAS COMPLEMENTARES SUGERIDAS

Para o professor:

- KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **Ler e compreender**: os sentidos do texto. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2007.

A abordagem desse livro aprofunda a perspectiva adotada nesta dinâmica, já que parte do pressuposto de que a leitura de um texto exige muito mais que o simples conhecimento linguístico compartilhado pelos interlocutores. É necessário que o leitor acione uma série de estratégias, com o fim de preencher as lacunas e participar, de forma ativa, da construção do sentido, por meio da interação da linguagem. Diante disso, a autora buscou apresentar, de forma simples e didática, as principais estratégias que os leitores têm à sua disposição para construir um sentido que se aproxime da proposta apresentada pelo seu produtor.

- _____. **Argumentação e linguagem**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

Essa leitura também é bastante recomendada, tendo em vista que o nosso trabalho, assim como o da autora, explora o potencial argumentativo dos discursos, considerando as condições de sua produção e sua intencionalidade, que irão determinar escolhas específicas com vistas a atender ao nível de significação pretendido pelo enunciador. Com base nisso, a autora analisa os graus de complexidade das relações textuais e destaca uma série de marcas linguísticas da argumentação que exercem tal papel no discurso.

- SCHNEIDER, Fernanda. **Enunciação e humor**: uma análise linguística de tiras. Passo Fundo: UPF, 2011. Disponível em www.ppgl.upf.br/index.php?option=com_docman&task...6. Acesso em: 06 maio 2012.

A autora analisa tiras de lotti de 2010, com o objetivo de percebermos que é pela relação indissociável entre forma e sentido que o humor é construído. A partir da observação e análise de fatos linguísticos nas tiras, ela afirma que o humor é fruto de uma construção derivada da situação de enunciação, na qual a noção de referência é estabelecida pelo enunciador no ato do discurso, ou seja, na e pela enunciação.

PARA O ALUNO

- <http://memetizando.com/>

Nesse site, você encontrará uma série de memes que usam o humor e certos artifícios de linguagem crítica muito divertidos, tanto a partir de vídeos como por tirinhas, inclusive com alguns usos de gráficos. Lá você encontra sempre os maiores destaques de memes da semana. Certamente, você, além de se divertir bastante, ainda terá muitas ideias de criação.

- http://pt.wikipedia.org/wiki/Memes_de_Internet

Entender bem o que significa “meme”, onde surgiu e em que veículo de comunicação ele circula são informações importantes, entre outras, que você que está estudando esse gênero e também produzindo um não deve deixar de ter.

- <http://www.slideshare.net/jociluz/gnero-textual-charge>

Já que você trabalhou com memes, vale a pena comparar o texto que você produziu, por exemplo, com uma charge e procurar perceber em que se aproximam os elementos que envolvem as condições de produção, a intencionalidade, o contexto e os efeitos de sentido alcançados com as escolhas verbais e não verbais feitas em ambos. Não deixe de refletir sobre isso, visitando o site recomendado.

Este anexo só existe no material do professor. Deve ser recortado, levado para a sala de aula e ser usado na Atividade 1 da Fase 2.

GRUPO 1 - REFERÊNCIA: TEXTO 1

- a. O que o autor quis dizer com o título do texto?
- b. Depois do assalto, o narrador perdeu o carro, mas ainda comemora. Explique esse contrassenso.
- c. Esse contrassenso desconstrói o estereótipo de que, geralmente, todos os assaltados não comemoram a perda de um bem material. De que forma isso se dá no texto?

GRUPO 2 - REFERÊNCIA: TEXTO 1

- a. Que fato do cotidiano motivou a crônica?
- b. O efeito de sentido (humor) buscado pelo cronista foi alcançado. Como podemos justificar essa afirmação?
- c. Que elementos do texto podem confirmar certa ironia por parte do cronista?

GRUPO 3 - REFERÊNCIA: TEXTO 2

- a. A reportagem, ao mostrar que PM nem sempre é honesto e corrobora a criação de outro estereótipo: a de que todo policial é corrupto. De que modo ela faz isso?
- b. Na reportagem, há claramente uma expressão que revela o fato de as pessoas terem medo de policiais por estes serem corruptos. Transcreva-a.
- c. Que referência cultural é necessária para compreensão do seguinte trecho: “João vive uma rotina que foi feita sob medida para produzir um corrupto”?

GRUPO 4 - REFERÊNCIA: TEXTO 2

- a. Segundo o texto, por que João precisa esconder sua profissão?
- b. Em que consiste a ironia presente no seguinte trecho: “João vive uma rotina que foi feita sob medida para produzir um corrupto”?
- c. Qual é a crítica presente no texto em estudo?

GRUPO 5 - REFERÊNCIA: TEXTO 3

- a. Que referência cultural é necessária para a compreensão da tira?
- b. De que modo o humor é construído no texto em estudo?
- c. Como as expressões faciais auxiliam na compreensão de determinados efeitos de sentido?

Este anexo existe no material do aluno e do professor e deve ser usado na Atividade 2 da Fase 2.



Anexo II



Anexo II

